revista online de extensão e cultura
REALIZ AÇÃO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO GESTANTE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) – JARDIM PIRATININGA

Experience report: Awareness of the pregnant population in the Basic Health Unit (UBS) - Jardim Piratininga

DOI: 10.30612/re-ufgd.v6i11.9627

Bruna Santos Navaiz[1]
Laura Resende Abritta
Linauer Cardoso de Queiroz Junior
Rodrigo Santalucia Bonjardim
Vitória Florentino Santana
Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz[2]

Recebido: 29/03/2019 Aceito: 18/07/2019

Resumo - Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências dos estudantes do terceiro semestre de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na disciplina de Saúde da Comunidade II, durante o período de atividades práticas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Dourados, estado do Mato Grosso do Sul. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa relacionada com o tema do pré-natal, que consiste em um conjunto de ações destinadas para a mãe a fim de manter a integridade das condições de saúde maternas e fetais. A realização desse é de extrema importância para o desenvolvimento do feto e, posteriormente, do recém-nascido. Além disso, observa-se a relevância do pré-natal do parceiro no decorrer dessa época com a finalidade de garantir-lhe condições dignas de saúde, aumentar seu vínculo com o bebê e diminuir o abandono familiar. Visto a significância do acompanhamento gestacional sabe-se que esse é dependente de uma Atenção Primária à Saúde (APS) competente, o que irá permitir o progresso da saúde da comunidade, da família e do indivíduo.

Palavras-Chave: Pré-natal; Atenção Primária à Saúde; Gestação; Unidade Básica de Saúde; Educação Médica.

Abstract - This study aims to present the experiences of the third semester Medicine students of the Federal University of Grande Dourados (UFGD), in the discipline of Community Health II, during the practical activities periods in a Basic Health Unit (UBS) in the municipality of Dourados, state of Mato Grosso do Sul. The methodology used was a field study with a qualitative approach related to the subject of prenatal care, which consists of a set of actions aimed at the mother in order to

1 Acadêmicos do terceiro período, do curso de Medicina, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
2 Docente do curso de Medicina, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Este obra está licenciada com uma Licença: Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401

maintain the integrity of maternal conditions and fetal health. The achievement of this is of utmost importance for the fetus development and, subsequently, of the newborn. In addition, the importance of the partner prenatal care during this time is observed with the purpose of guaranteeing him health conditions, increase his bond with the baby and reduce the family abandonment. Considering the significance of gestational follow-up, it is known that it is dependent on a Primary Health Care (PHC), which will allow the progress of the community health, the family and the individual.

Key-Words: Prenatal; Primary Health Care; Gestation; Basic Health Unit; Medical Education.

Introdução

O modelo de Atenção Primária à saúde, regido nos moldes da Política Nacional de Atenção Básica1 (PNAB), tem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) a principal porta de entrada das redes de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Nas UBS as equipes de Atenção Básica e/ou Saúde da Família garantem o acesso de primeiro contato dos usuários com o Sistema. Assim, há um alto grau de descentralização e capilaridade, com as equipes trabalhando o mais próximo possível de sua população pré-definida, de forma a identificar os critérios de risco, vulnerabilidades e peculiaridades da comunidade adscrita e atuar conforme as necessidades mais importantes e problemas de saúde mais relevantes daquela região[2].

Nesse contexto, vários são os problemas a serem enfrentados pelas equipes da Atenção Básica, para garantir acesso e qualidade da atenção. Entre eles, está a assistência pré-natal. O pré-natal constitui-se em um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de vigiar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança [3].

O período de gravidez é um momento ímpar na vida das mulheres e envolve mitos, dúvidas, expectativas e crenças relacionados ao ambiente familiar e social que, muitas vezes, torna a mulher insegura[4]. Dessa forma, a assistência pré-natal – com característica essencial de acolhimento qualificado e humanizado das mulheres pelos profissionais de saúde – visa sanar as dúvidas e inclui ações de prevenção e promoção de saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que podem surgir[5]. O objetivo principal da assistência pré-natal é atender as necessidades psicossociais, espirituais e físicas da mãe, da criança, do pai e da unidade familiar, promovendo o nascimento de uma criança saudável e o bem-estar materno[5].

Além da assistência pré-natal clássica oferecida as mulheres, foi incorporado no Brasil a extensão desses cuidados também ao homem, a partir da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) [9]. A maior participação do parceiro no momento de gravidez é importante e pode propiciar uma maior segurança às mulheres, uma vez que propicia um

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401

estreitamento dos laços familiares, maior união do casal e o sentimento de paternidade mesmo antes do nascimento do bebê (início precoce do sentimento afetivo) [11].

No Brasil, em 2017, 9.844 óbitos infantis e fetais ocorreram por uma atenção inadequada às mulheres na gestação – cerca de 40% de todas as causas evitáveis[7]. De acordo com Tomasi et al. [8], 6.125 mulheres (70,7%) fizeram o pré-natal em alguma UBS, das quais: 60,3% receberam todas as orientações necessárias e 69,2% realizaram todos os exames complementares. Por fim, apenas 15% das entrevistadas no artigo citado receberam uma atenção pré-natal de qualidade, considerando todas as ações preconizadas, um número bastante preocupante e que mostra a necessidade de ações que subvertam esse quadro.

Entre essas ações, destaca-se a importância da educação em saúde como estratégia capaz de prevenir doenças e promover cuidado, para gestantes e parceiros, na fase do acompanhamento pré-natal. Nessa perspectiva, a presença dos alunos de graduação na comunidade pode proporcionar o desenvolvimento de ações educativas para esse público e contribui para um aprendizado dinâmico, que vai além da teoria aprendida dentro das salas de aula, baseando-se no relacionamento interpessoal no contexto de uma realidade própria daquela população [12]. Dessa forma, a vivência aqui descrita é um processo fundamental no contexto de ensino- aprendizagem e possibilita um novo olhar sobre as ações de saúde, sobretudo nas áreas de promoção e prevenção.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de cinco acadêmicos do terceiro semestre de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na disciplina de Saúde da Comunidade II, ao acompanhar a rotina de uma UBS , situada no município de Dourados-MS.

Materiais e Métodos

As ações aqui descritas fazem parte das práticas da disciplina de Saúde da Comunidade II, componente curricular do terceiro semestre do curso de Medicina, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A intervenção foi desenvolvida por meio da problematização, método que contempla a observação da realidade, a identificação do problema, a elaboração de um projeto de intervenção capaz de responder às necessidades levantadas, sua execução e posterior avaliação. Os acadêmicos realizaram a identificação do problema com base na análise de campo (deficiências dentro do espaço físico da UBS), o acompanhamento dos agentes de saúde nas respectivas microrregiões cobertas pelos mesmos, a discussão com a equipe de saúde, a intervenção e a avaliação dos resultados.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401

A primeira fase, ocorreu com a apresentação dos acadêmicos à equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS), assim como a apresentação do espaço físico e o manejo dos serviços oferecidos pelos profissionais que ali atuavam. Mediante uma reunião, propinada pela médica responsável pelos atendimentos na UBS, foram identificadas algumas fragilidades, em relação ao considerável número de gestantes recebidas na unidade. Diante dos relatos, foi escolhido como objetivo o desenvolvimento de ações que abrangessem o público de gestantes, com enfoque principal na explicitação do acompanhamento pré-natal destas e os direitos dos parceiros, uma vez que, durante o debate, foram apontados certo desconhecimento de alguns direitos. Ademais, algumas deficiências estruturais na unidade também foram ressaltadas, porém, o enfoque nas problemáticas da comunidade mostrou-se mais marcante.

Com o intuito avaliar in loco o problema eleito na comunidade assistida, os acadêmicos acompanharam os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), durante as visitas domiciliares às gestantes. Nessa oportunidade, instruíam as usuárias sobre os exames essenciais que deveriam ser realizados durante a gestação, com uma abordagem generalizada.

Após a definição do problema, passou-se à discussão entre os componentes do grupo e a equipe de saúde, com a intenção de elaborar atividades de que tivessem como alvo tanto a saúde das gestantes das microrregiões visitadas, quanto os direitos dos parceiros durante o período de gestação da mulher. Tendo em vista que, a UBS do Jardim Piratininga, é composta por uma equipe formada por uma médica, uma enfermeira e seis agentes comunitários de saúde, cada um deles responsáveis pelo monitoramento de uma microrregião, e possui uma parcela consideravelmente grande de gestantes residentes próxima a unidade – cerca de 8 gestantes a cada região, elaborou-se um projeto de sensibilização da gestante e do parceiro, com ênfase na prevenção e no enfrentamento de algumas doenças prejudiciais a mãe, ao bebê e ao pai.

O desenvolvimento do projeto ocorreu após o acompanhamento e reconhecimento de campo, ocasião em que foram confeccionados banners e panfletos para auxiliar e instruir os moradores sobre os problemas mais relevantes encontrados na área visitada durante o período de acompanhamento dos discentes. Durante a elaboração dos materiais, optou-se por destacar o diagnóstico, tratamento e consequências da sífilis não tratada durante a gestação, assim como a importância da realização dos exames pré-natais, amamentação e direitos dos pais. O panfleto foi ricamente ilustrado para propiciar o fácil entendimento do material.

A intervenção em si, ocorreu em dois momentos, sendo que no primeiro, junto às agentes comunitárias de saúde, os acadêmicos revisitaram as residências em que foram recebidos na

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401

primeira semana de estágio, portando panfletos e entregando-os as famílias, explicando de modo simples e detalhado seu conteúdo, tirando as possíveis dúvidas das gestantes e orientando a respeito de vacinas, amamentação, "licença paternidade" e outros assuntos afins. Em seguida o projeto teve como local de desenvolvimento a própria unidade básica. Nesta, foram expostos cartazes que esclareciam algumas dúvidas mais recorrentes das gestantes, em lugares com alta visibilidade como na sala de espera, sala do médico e enfermagem. Em suma, por se tratar de uma campanha de sensibilização, e visado a sua continuidade, foi disponibilizada uma quantidade significativa de materiais, à serem distribuídos para a população, na UBS com o intuito de perdurar os benefícios obtidos durante o período em que houve a atuação dos acadêmicos na unidade.

Resultados e Discussão

Os estudantes do terceiro semestre de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na disciplina de Saúde da Comunidade II, ao acompanhar a rotina na UBS depararam-se com uma população adscrita em torno de 7500 pessoas, segundo os funcionários locais, e apenas 1 equipe de saúde da família (quando o ideal seria no mínimo 2 equipes[1]). No período do estágio foi observado um alto número de gestantes, sobretudo jovens, e muitas delas não estavam realizando um pré-natal adequado. Além disso, a região apresenta um alto número de pessoas com sífilis e, assim, há uma maior chance de ocorrer essa patologia na forma congênita[3], caso não realizados os procedimentos necessários nas gestantes portadoras. Ademais, a médica responsável pela unidade queixou-se de dificuldades para realizar ações educativas, como roda de conversas e aconselhamento, de prevenção de doenças e promoção de saúde com as usuárias gestantes, bem como o acolhimento precoce delas para realização de um pré-natal eficiente.

Ainda que de modo localizado, atendendo apenas a comunidade inserida nas mediações da UBS, a intervenção realizada pelos discentes notabilizou-se por desenvolver materiais gráficos (panfletos e banners) que contemplam informações importantes sobre cuidados gerais à saúde e direitos de gestantes, seu bebê e seu parceiro. A elaboração e distribuição do material, estão em consonância com o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, do Ministério da Saúde, o qual objetiva melhorar a atenção específica às gestantes, ao recém-nascido e a mãe no pós-parto quanto ao acesso, à cobertura e qualidade do acompanhamento das puérperas, a assistência ao parto e cuidados com a mãe e recém-nascido, bem como o direito estruturado à cidadania de ambos.[14]

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

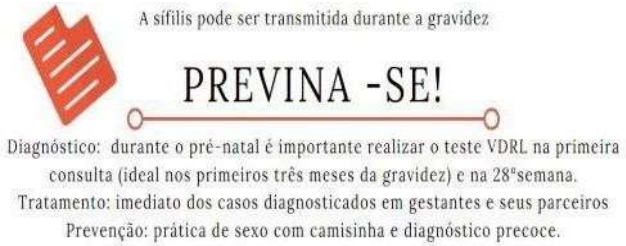
Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401

Parte posterior do panfleto de conscientização.



Face anterior do panfleto de conscientização.





Orientação sobre a prevenção de sífilis na gestação.

A ação informativa obteve uma boa aceitação perante o público alvo. Percebeu-se que durante o seu desenvolvimento, as gestantes relataram desconhecimento sobre os direitos do pré-natal paterno. Posteriormente, observou-se uma pequena adesão dos parceiros no acompanhamento das grávidas durante a consulta médica. Esse fato demonstra uma melhora, mesmo que pequena, no primeiro acesso à atenção básica relacionada com a política de saúde em voga.[15]

Ademais, observou-se também, uma maior assiduidade por parte das grávidas aos cuidados para consigo e sua gestação (exemplo disso, é a atualização das carteiras de vacinação delas). Atenta-se ainda, ao fato de algumas gestantes que não tinham tanto afinco às consultas

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401

passaram a tê-lo, remarcando-as e comparecendo às mesmas. Esses resultados reforçam o atributo essencial da atenção primária denominado longitudinalidade, aumentando a relação de vínculo entre o usuário do sistema de saúde e o profissional relacionado ao cuidado e, acompanhando mudanças significativas nos determinantes e valores sociais, econômicos e culturais provenientes dessa intervenção.[16]

Vale a pena considerar que a grande distância de algumas casas em relação à UBS, dificultou a abordagem prevista pela ação descrita. Além do mais, algumas gestantes não se encontravam presentes em sua residência. Isso interferiu, sensivelmente, na total abrangência da ação, porém, de forma geral, a participação do público alvo foi considerável tendo grande adesão aos conceitos relacionados ao tema exposto, fato verificado durante as visitas ao se notar a implementação por parte das gestantes de algumas das orientações inclusas na ação informativa realizada. Salienta-se também, que ação proposta pelos discentes envolvidos são apenas "sementes" para uma sensibilização efetiva futura cabendo ao corpo ligado a UBS, bem como a população da microrregião, em popularizar e tornar corriqueiros os cuidados veiculadas à política do pré- natal da gestante e de seu parceiro.

Conclusão

O estágio realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) pelos acadêmicos de Medicina da UFGD permitiu que esses pudessem ter contato com a equipe de saúde presente e a população adscrita, por meio das visitas com os agentes comunitários de saúde (ACS), de modo que foi possível associar os conceitos aprendidos em sala de aula com a experiência vivenciada. Dessa forma, percebeu-se a importância da UBS como porta de entrada ao Sistema Único de Saúde e compreender de maneira mais concreta o funcionamento desse ponto da rede de atenção.

Além disso, desde as visitas com os ACS até a prática da intervenção, as atividades foram de extrema relevância para a formação médica, pois aproximaram o estudante da realidade, contribuindo para a formação de profissionais mais bem preparados. Ademais, a intervenção possibilitou às gestantes o acesso a informações que muitas vezes lhes faltam. Nota-se que o compartilhamento de informações em saúde é de extrema importância para que o número de doenças evitáveis diminua e para que ocorra uma melhora nas condições de vidas das mulheres grávidas e de seus filhos. Por fim, é válido salientar que a atividade implementada pelos estudantes obteve pequenos resultados imediatos positivos e que irão elevar-se com o tempo, com o auxílio da equipe da UBS e com empenho da comunidade. Desta forma, a intervenção atingiu seus objetivos

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401

com êxito e promoveu o enriquecimento profissional dos acadêmicos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Saúde mais perto de você, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Disponível em <www.dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php>. Acesso em: 20 de Junho, 2018.

Assistência pré-natal: normas e manuais técnicos / equipe de colaboração: Martha Ligia Fajardo... [et al.]. - 3º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

Frigo LF, Silva RM, Mattos KM, Manfio F, Boeira GS. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. Rev Epidemiol Control Infect [Internet]. 2012; 2(3):113-4.

Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARISSON, Jeffrey D. Manual da Saúde da Família: 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Sistema de Informações sobre Mortalidade. Painel de monitoramento da mortalidade infantil ef etal. Disponível em <www.svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/infantil.show.mtw>. Acesso em 20 de Junho de 2018.

TOMASI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Cad. Saúde Pública [online]. 2017, vol.33, n.3, e00195815. Epub Apr 03, 2017. ISSN 1678-4464.
Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

Benazzi AST, Lima ABS, Sousa AP. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. Revista de Políticas Públicas. 2011 jul-dez;15(2):327-33

Oliveira SC, Ferreira JG, Da Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2009.

Falcão EF. Vivência em comunidades: outra forma de ensino. João Pessoa: Editora Universitária; 2006.

Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 93. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401

Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Este obra está licenciada com uma Licença:
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Volume 6 | Nº 11
ISSN: 2358-3401